



# Textos PARA Discussão

n. 24

## CONDIÇÕES DE VIDA DAS MULHERES BAIANAS

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

Rui Costa

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO**

Walter de Freitas Pinheiro

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

**DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA**

Armando Affonso de Castro Neto

**COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA (COEST)**

Urandi Roberto Paiva Freitas

**EQUIPE TÉCNICA**

Lis Borges

Lucigleide Nery Nascimento

Silvânia Conceição

**EDITORIA-GERAL**

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

**EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO**

Ludmila Nagamatsu

**REVISÃO DE LINGUAGEM**

Egba

**EDITORAÇÃO**

Valéria Lima Caló da Silva

**COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO**

Eliana Marta Gomes da Silva Sousa

**NORMALIZAÇÃO**

Eliana Marta Gomes da Silva Sousa

Patrícia Fernanda Assis da Silva

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia

Tel.: 55 (71) 3115-4733 Fax: 55 (71) 3116-1781 [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

# CONDIÇÕES DE VIDA DAS MULHERES BAIANAS

---

*Lis Borges  
Lucigleide Nery Nascimento  
Silvânia Conceição*

## INTRODUÇÃO

Dada a importância da mulher na sociedade e a constante luta por igualdade de direitos, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia elaborou Texto para Discussão que discorre sobre o comportamento dos dados demográficos, educacionais e de mercado de trabalho, com recorte de gênero, para a Bahia, no período entre 2012 e 2020. Sem esgotar as possibilidades de discussões sobre o tema, buscou-se identificar os avanços e desigualdades. O levantamento tem como referência os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) e das Projeções populacionais do IBGE, assim como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério da Economia.

Como principais resultados, o perfil predominante das baianas em 2020 aponta para uma maioria autodeclarada negra (79,6%), com idade entre 14 a 29 anos (22,0%) e com escolaridade entre 12 a 15 anos de estudo (32,3%). Sobre os arranjos familiares, destaca-se que 969 mil mulheres eram chefes de família, com pelo menos um filho ou filha residente e sem a presença de cônjuge. Os números para o mercado de trabalho permitem evidenciar que há predomínio no número de homens, a taxa de desocupação para as pessoas do sexo feminino se revelou a mais alta do mercado de trabalho e as mulheres continuam sendo maioria entre os trabalhadores domésticos, setor que apresenta alta informalidade.

## INDICADORES DEMOGRÁFICOS

As mulheres representam maioria no total da população baiana (Tabela 1), apesar da pequena diferença percentual entre os gêneros. Em 2012, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2021), dos mais de 14 milhões de habitantes, 51,7% eram do sexo feminino. Esse percentual seguiu uma tendência de aumento ao longo do período, passando para 52,8% em 2020. A pequena variação percentual torna-se relevante, dado ao baixo crescimento populacional do estado que, no comparativo entre 2012 e 2020, obteve um incremento de 487 mil residentes.

Quando considerada a situação do domicílio, a participação feminina na população urbana se assemelha ao cenário do estado como um todo onde a maioria é de mulheres, e a participação percentual em tendência crescente. A população situada na área rural da Bahia, onde estavam domiciliados 27,4% do total em 2020 (Tabela 1), apresenta proporção inversa do agregado do estado, já que os homens são maioria (50,8% em 2012 e 50,5% em 2020) (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA, 2021), embora haja quase um equilíbrio e com tendência de redução da diferença no período.

**Tabela 1 – População residente, segundo gênero e situação censitária – Bahia – 2012/2020<sup>1</sup>**

Indicadores demográficos	2012		2020	
	Pessoas (mil)	%	Pessoas (mil)	%
<b>Total</b>	<b>14.423</b>	<b>100,0</b>	<b>14.910</b>	<b>100,0</b>
Urbano	10.286	71,3	10.822	72,6
Rural	4.137	28,7	4.088	27,4
<b>Mulheres</b>	<b>7.459</b>	<b>100,0</b>	<b>7.874</b>	<b>100,0</b>
Urbano	5.423	72,7	5.852	74,3
Rural	2.036	27,3	2.022	25,7
<b>Homens</b>	<b>6.964</b>	<b>100,0</b>	<b>7.036</b>	<b>100,0</b>
Urbano	4.863	69,8	4.970	70,6
Rural	2.101	30,2	2.066	29,4

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2021).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copes (2021).

Notas: <sup>1</sup> Em 2020 os dados correspondem à uma estimativa média em relação aos 4 trimestres de 2020.

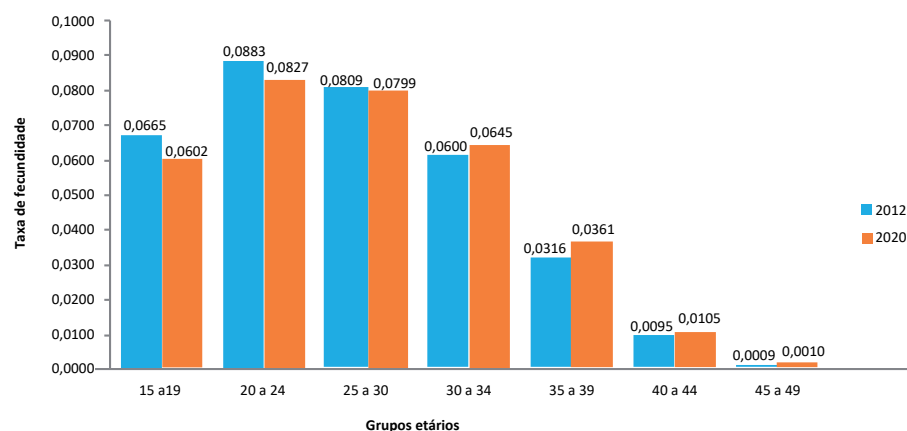
Os dados foram extraídos da PNADC Anual (2012) e da PNADC Trimestral (2020).

Os indicadores de fecundidade são fundamentais para o entendimento do crescimento natural de uma população. Os resultados da fecundidade baiana, com base na Projeção populacional do IBGE, sinalizam a manutenção do valor da taxa de fecundidade total (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019). Nos níveis observados para o período de 2012-2020, a taxa oscilou entre 1,68 e 1,69 filho por mulher, valores bem abaixo do nível de reposição (2,1 filhos por mulher) (CAVENAGHI; BERQUÓ, 2014; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019). Esse comportamento dos dados é compatível com o novo padrão reprodutivo brasileiro, observado nas últimas décadas, que mudou de um grau de fecundidade elevado, considerado natural e com grande número de nascimentos, para uma fecundidade atual em níveis comparativos extremamente baixos, em muitos casos inferiores ao necessário para a manutenção do contingente populacional no mesmo tamanho no longo prazo (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015).

Os dados sobre a taxa de fecundidade das baianas por grupos etários em idade reprodutiva (Gráfico 1) permitem observar tendências de mudança no padrão reprodutivo. Houve redução da taxa de fecundidade específica para o grupo de jovens de 15 a 19 anos que, em 2012, era 66 nascimentos por mil mulheres nessa faixa etária, passando para 60 por mil mulheres em 2020. Apesar de ainda apresentar

um patamar alto, essa redução, embora sutil, aponta para uma alteração na frequência de gravidez precoce nesse grupo etário, que possui implicações na saúde da jovem e do recém-nascido, questões sociais e demográficas. As faixas com maior participação reprodutiva encontram-se nos grupos de mulheres de 20 a 24 anos e de 25 a 30 anos. É possível observar também que houve um aumento nas taxas de fecundidade específicas, no comparativo do período de 2012 - 2020, nos grupos de 30 a 34 anos e 35 a 39 anos que, respectivamente, passaram de 60 e 31 nascimentos por mil mulheres em 2012 para 64 e 36 nascimentos por mil mulheres em 2020, o que pode sinalizar uma tendência à postergação da fecundidade (CAVENAGHI; BERQUÓ, 2014).

**Gráfico 1 – Taxa de fecundidade específica, para as mães de 15 a 49 anos – Bahia – 2012/2020**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copes (2021).

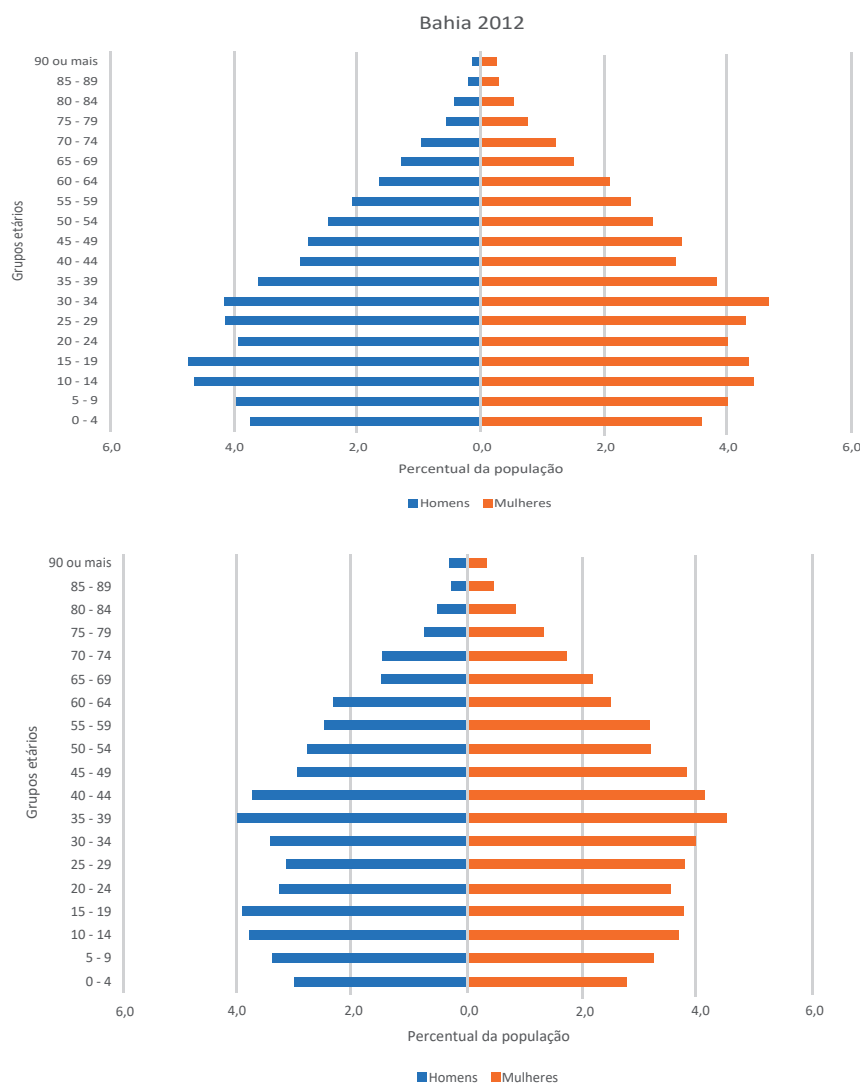
Notas: Ano de edição da projeção – 2018. Divulgada em 2019 para o período de 2010 – 2030.

Taxa de reposição = 2,1.

De forma geral, mudanças nas taxas de fecundidade podem ser justificadas devido às alterações na orientação ideológico-cultural que influenciaram a demanda por regulação sobre a fecundidade; aos efeitos de políticas governamentais e mudanças institucionais sobre o tema no Brasil; e às modificações materiais e econômicas que geraram reduções no número de filhos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015). Considerando a etapa atual da transição demográfica que o Brasil vivencia, com níveis de mortalidade relativamente baixos, a fecundidade desempenha importante papel no crescimento futuro da população e na estrutura etária, pois pequenas alterações nos níveis de fecundidade podem alterar de forma significativa a dinâmica populacional.

As mudanças no comportamento reprodutivo das mulheres repercutem no processo de envelhecimento populacional na Bahia. Analisando a distribuição etária da população, enquanto os residentes com menos de 14 anos reduziram sua participação na população do estado de 22,5%, em 2012, para 18,0%, em 2020, os idosos (65 anos ou mais) ampliaram de 8,2%, em 2012, para 12,0%, no final do período analisado. Essas alterações na distribuição etária da população baiana se evidenciam no comparativo entre as pirâmides etárias do estado para os anos de 2012 e 2020 (Gráfico 2), em que a base (nascimentos e população mais jovem) passa a ter aparência mais estreita e o topo (população mais idosa) torna-se mais largo. Essas mudanças geram impactos nas demandas por políticas sociais de diversos tipos, por exemplo: por um lado, o aumento no número de idosos tende a pressionar o sistema de saúde por atendimentos específicos decorrentes de doenças da idade e há maior pressão sobre a previdência social; do outro, a redução no número de crianças e jovens altera as demandas por educação em creches e escolas.

Gráfico 2 – Taxa de fecundidade específica, para as mães de 15 a 49 anos – Bahia – 2012/2020



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2021).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copes (2021).

Notas: As estimativas para os anos de 2012 a 2018 foram obtidas a partir da PNADC Anual, primeira visita.

O ano de 2020 apresenta uma estimativa média como resultado parcial a partir da PNADC Trimestral.

Sobre as faixas etárias por gênero (Tabela 2), embora seja pequena a diferença, o percentual de homens residentes no estado em 2012 era maior do que o de mulheres nas faixas em que se encontram os menores de 14 anos (23,5% eram homens e 21,5% eram mulheres) e entre aqueles de 14 a 29 anos (28,5% homens e 26,3% mulheres). As mulheres passam a ser maioria a partir do grupo etário de 30 a 39 anos (elas eram 16,5% e eles 16,1%), tendo maior diferença percentual a partir dos 65 anos (elas eram 9,0% em comparação com a participação dos homens no mesmo grupo, que era de 7,3%). Esses diferenciais podem ser justificados, entre outros fatores, pela ocorrência de dois fenômenos: a maior frequência de óbitos por causas violentas (como homicídios e acidentes de trânsito) que acometem os homens jovens, o que resultaria na maior participação de mulheres na população total a partir da faixa etária de 14 a 29 anos; e a maior expectativa de vida das mulheres, que gera uma maior diferença percentual entre os sexos a partir dos 50 anos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015). Em 2020, apenas o grupo etário que reúne os homens com menos de 14 anos superou o quantitativo feminino.

Tabela 2 – População residente, segundo gênero e faixas etárias – Bahia – 2012/2020<sup>1</sup>

Indicadores demográficos	2012		2020	
	Pessoas (mil)	%	Pessoas (mil)	%
<b>Total</b>	<b>14.423</b>	<b>100,0</b>	<b>14.910</b>	<b>100,0</b>
Menores de 14	3.244	22,5	2.684	18,0
14 a 29 anos	3.947	27,4	3.419	22,9
30 a 39 anos	2.352	16,3	2.347	15,7
40 a 49 anos	1.757	12,2	2.194	14,7
50 a 64 anos	1.946	13,5	2.477	16,6
65 anos ou mais	1.177	8,2	1.789	12,0
<b>Mulheres</b>	<b>7.459</b>	<b>100,0</b>	<b>7.874</b>	<b>100,0</b>
Menores de 14	1.606	21,5	1.318	16,7
14 a 29 anos	1.962	26,3	1.736	22,0
30 a 39 anos	1.230	16,5	1.254	15,9
40 a 49 anos	933	12,5	1.185	15,0
50 a 64 anos	1.057	14,2	1.335	17,0
65 anos ou mais	672	9,0	1.045	13,3
<b>Homens</b>	<b>6.964</b>	<b>100,0</b>	<b>7.036</b>	<b>100,0</b>
Menores de 14	1.638	23,5	1.366	19,4
14 a 29 anos	1.985	28,5	1.683	23,9
30 a 39 anos	1.122	16,1	1.093	15,5
40 a 49 anos	823	11,8	1.009	14,3
50 a 64 anos	889	12,8	1.142	16,2
65 anos ou mais	505	7,3	744	10,6

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2021).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copes (2021).

Notas: <sup>1</sup> Em 2020 os dados correspondem à uma estimativa média em relação aos 4 trimestres de 2020.

Os dados foram extraídos da PNADC Anual (2012) e da PNADC Trimestral (2020).

Observando a distribuição da população do estado por cor ou raça (Tabela 3) a maioria da população baiana declarou-se parda, embora tenha apresentado redução, na comparação entre os dois períodos (62,1% em 2012 e 58,6% em 2020). O número de autodeclarados brancos, que em 2012 tinha o segundo maior percentual (20,2%), reduziu para 19,2%, em 2020. Já o número de autodeclarados pretos exibiu aumento, passando de 17,3%, em 2012 para 21,6%, em 2020. Os negros (soma dos pretos e pardos) eram 79,5% em 2012 e totalizaram 80,2% em 2020.

Marcadores sociais de sexo e cor ou raça, quando associados, podem ampliar desigualdades e afetar diversas dimensões da vida social dos indivíduos. Considerando essas duas variáveis, no comparativo entre os anos de 2012 e 2020, houve redução no percentual de mulheres que se autodeclaravam pardas (de 61,7% para 58,1%) e aumento daquelas que se autodeclararam pretas (de 17,0% para 21,4%). Na comparação entre os gêneros, mais mulheres se autodeclararam brancas em relação aos homens. Enquanto 19,4% dos homens se identificavam como brancos, em 2012, o percentual entre as mulheres foi de 20,9%. Essas diferenças permaneceram em 2020, embora com percentuais menores, quando a participação de homens autodeclarados brancos passa a ser 18,6%, e de 19,8% entre as mulheres.

Na Bahia, no ano de 2020, aproximadamente um milhão de mulheres (969 mil) estava à frente de um domicílio sem a presença de cônjuge e com pelo menos um filho ou filha residente, conceito que define a monoparentalidade feminina. Na condição de responsável pelo domicílio, essas mulheres acumularam atividades de cuidado e trabalho. Em termos percentuais, esse número significava 18,6% do total de domicílios do estado, enquanto em 2012 esse índice era de 17,0%. Em relação ao total de chefas, ou seja, apenas entre as mulheres responsáveis por domicílios, 37,2% das chefas de domicílio eram monoparentais femininas em 2020. Em 2012, esse percentual era de 42,3%.

Tabela 3 – População residente, segundo gênero e cor ou raça – Bahia – 2012/2020<sup>1</sup>

Indicadores demográficos	2012		2020	
	Pessoas (mil)	%	Pessoas (mil)	%
<b>Total<sup>2</sup></b>	<b>14.423</b>	<b>100,0</b>	<b>14.910</b>	<b>100,0</b>
Negra	11.460	79,5	11.957	80,2
<i>Preta</i>	2.502	17,3	3.225	21,6
<i>Parda</i>	8.958	62,1	8.733	58,6
Branca <sup>3</sup>	2.911	20,2	2.866	19,2
Indígena	51	0,4	83	0,6
<b>Mulheres<sup>2</sup></b>	<b>7.459</b>	<b>100,0</b>	<b>7.874</b>	<b>100,0</b>
Negra	5.870	78,7	6.266	79,6
<i>Preta</i>	1.270	17,0	1.689	21,4
<i>Parda</i>	4.600	61,7	4.577	58,1
Branca <sup>3</sup>	1.562	20,9	1.560	19,8
Indígena	27	0,4	46	0,6
<b>Homens<sup>2</sup></b>	<b>6.964</b>	<b>100,0</b>	<b>7.036</b>	<b>100,0</b>
Negra	5.590	80,3	5.692	80,9
<i>Preta</i>	1.232	17,7	1.536	21,8
<i>Parda</i>	4.358	62,6	4.156	59,1
Branca <sup>3</sup>	1.349	19,4	1.305	18,6
Indígena	24	0,4	37	0,5

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2021).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copes (2021).

Notas: <sup>1</sup> Em 2020 os dados correspondem à uma estimativa média em relação aos 4 trimestres de 2020.

<sup>2</sup> Os totais apresentados incluem cor/raça ignorada.

<sup>3</sup> A categoria cor/ raça branca inclui brancos e amarelos.

Os dados foram extraídos da PNADC Anual (2012) e da PNADC Trimestral (2020).

Tabela 4 – Chefes de família<sup>1</sup> (em mil pessoas e %), segundo a composição familiar – Bahia – 2012/2020

Composição familiar	2012		2020	
	Pessoas	%	Pessoas	%
<b>Bahia</b>	<b>4.522</b>	<b>...</b>	<b>5.199</b>	<b>...</b>
<b>Chefes de família homens</b>	<b>2.702</b>	<b>100,0</b>	<b>2.593</b>	<b>100,0</b>
Chefes de família homens com cônjuge e filhos(as) residente(s)	1.631	60,4	1.335	51,5
Chefes de família homens sem cônjuge e com filhos (as) residentes	87	3,2	119	4,6
Outros chefes de família Homens	983	36,4	1.139	43,9
<b>Chefes de família mulheres</b>	<b>1.820</b>	<b>100,0</b>	<b>2.607</b>	<b>100,0</b>
Chefes de família mulheres com cônjuge e filhos(as) residente(s)	430	23,6	724	27,8
Chefes de família mulheres sem cônjuge e com filhos(as) residente(s)	770	42,3	969	37,2
Outros chefes de família mulheres	621	34,1	914	35,0

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2021).

Notas: <sup>1</sup> Considerou-se o núcleo familiar da pessoa responsável pelo domicílio, de modo que cada domicílio representa apenas uma família.

Em 2020 os dados correspondem a uma estimativa média em relação aos 4 trimestres de 2020.

Os dados foram extraídos da PNADC Anual (2012) e da PNADC Trimestral (2020).



## EDUCAÇÃO

De forma geral, a escolaridade na Bahia (Tabela 5) apresentou melhoras, no comparativo entre os anos de 2012 e 2020, com a redução no número de pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo e o aumento daquelas com 16 anos ou mais de estudo. Comparando os sexos, o percentual de homens nas faixas de menor escolaridade é maior que o de mulheres que, em comparação, possui percentuais relativamente maiores nas faixas de maior escolaridade. O percentual de mulheres sem instrução e menos de 1 ano de estudo em 2012 era 14,4% e reduziu para 12,0% em 2020. Nas faixas de mais anos de estudo, o maior ganho foi entre aquelas com 12 a 15 anos de estudo. Elas eram 24,8% do total de mulheres, passando para 32,3%, um aumento de 7,5 p.p. As mulheres com 16 anos ou mais de estudo eram 6,0% em 2012 e passaram a representar 10,6% em 2020.

**Tabela 5 – População residente<sup>1</sup> em mil pessoas por anos de estudos e sexo – Bahia – 2012/2020<sup>2</sup>**

Anos de estudo	2012					2020				
	Total	Homem	%	Mulher	%	Total	Homem	%	Mulher	%
<b>Total</b>	<b>13.370</b>	<b>6.428</b>	<b>100,0</b>	<b>6.941</b>	<b>100,0</b>	<b>14.062</b>	<b>6.597</b>	<b>100,0</b>	<b>7.465</b>	<b>100,0</b>
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1905	924	14,4	982	14,1	1.746	852	12,9	894	12,0
1 a 4 anos de estudo	2.871	1.544	24,0	1.326	19,1	2.146	1.110	16,8	1.036	13,9
5 a 8 anos de estudo	3.267	1.656	25,8	1.611	23,2	3.065	1.594	24,2	1.471	19,7
9 a 11 anos de estudo	1.725	836	13,0	890	12,8	1.713	852	12,9	861	11,5
12 a 15 anos de estudo	2.958	1.235	19,2	1.722	24,8	4.182	1.772	26,9	2.411	32,3
16 anos ou mais de estudo	644	230	3,6	413	6,0	1.210	417	6,3	793	10,6

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2021).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copes (2021).

Notas: <sup>1</sup> Os dados referem-se às pessoas com 5 anos ou mais de idade.

<sup>2</sup> Os dados correspondem à uma estimativa média em relação aos 4 trimestres de 2020, uma vez que os dados da PNAD Educação não estão disponíveis.

Os dados foram extraídos da PNADC Anual (2012) e da PNADC Trimestral (2020).

Quando considerada a escolaridade por grupo etário (Tabela 6), constata-se que, entre os mais jovens, há uma maior proporção de indivíduos com maior grau de instrução, independente do sexo e em todo o período de análise. Para ilustrar, enquanto o percentual de jovens (14 a 29 anos) sem instrução ou com menos de um ano de estudo era, em 2012, de 2,1% entre os homens e 1,6% entre as mulheres, quando considerado o grupo de 40 a 49 anos esse percentual sobe para 16,5%, entre os homens e 10,9% para as mulheres, chegando a 44,8% e 48,5% para os homens e mulheres idosos (com 65 anos ou mais), respectivamente.

O número de pessoas com o menor nível de instrução vem diminuindo. O grupo etário no qual as mulheres tiveram maior avanço foi na faixa de 40 a 49 anos. As que tinham menos de um ano de estudo representavam 10,9% do total de mulheres nessa faixa em 2012, e reduziu para 5,3 % em 2020.

Os idosos são os que possuem os menores níveis de escolaridade no estado. Apesar da redução percentual no comparativo entre 2012 e 2020, no final do período mais de um terço dos idosos (38,2% dos homens e 36,9% das mulheres) tinha menos de um ano de estudo, e mais da metade não concluiu o ensino fundamental (1 a 4 anos de estudo). No outro extremo, a participação daqueles que cursaram 16 anos ou mais de ensino vem aumentando, e o percentual de mulheres saltou de 2,8%, em 2012, para 7,4%, em 2020, provavelmente resultante do envelhecimento da população que experimentou ganhos educacionais em anos anteriores.

**Tabela 6 – Taxas de educação alcançada segundo sexo, grupo etário e anos de estudo – Bahia – 2012/2020<sup>2</sup>**

Anos de estudo/Grupo etário	2012		2020	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>14-29 anos</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	2,1	1,6	1,6	1,3
1 a 4 anos de estudo	10,1	4,4	4,1	1,3
5 a 8 anos de estudo	33,6	25,8	28,2	17,6
9 a 11 anos de estudo	25,4	26,3	26,3	26,1
12 a 15 anos de estudo	26,0	37,3	36,0	45,0
16 anos ou mais de estudo	2,8	4,7	3,7	8,7
<b>30-39 anos</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	6,8	4,4	3,2	2,5
1 a 4 anos de estudo	16,7	12,1	7,9	4,5
5 a 8 anos de estudo	23,6	20,4	21,9	12,4
9 a 11 anos de estudo	11,4	12,4	14,5	11,3
12 a 15 anos de estudo	34,7	39,2	42,2	51,9
16 anos ou mais de estudo	6,8	11,5	10,3	17,3
<b>40-49 anos</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	16,5	10,9	9,6	5,3
1 a 4 anos de estudo	24,4	17,2	14,0	9,8
5 a 8 anos de estudo	24,7	24,7	24,4	21,9
9 a 11 anos de estudo	11,3	10,7	9,7	8,1
12 a 15 anos de estudo	18,2	26,8	30,5	38,8
16 anos ou mais de estudo	4,9	9,7	11,8	16,1
<b>50-64 anos</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	23,4	22,4	16,6	14,2
1 a 4 anos de estudo	24,0	23,3	17,8	15,6
5 a 8 anos de estudo	21,3	19,8	24,1	22,2
9 a 11 anos de estudo	9,3	8,7	9,6	8,8
12 a 15 anos de estudo	16,8	19,1	25,4	27,4
16 anos ou mais de estudo	5,2	6,6	6,4	11,7
<b>65 anos ou mais</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	44,8	48,5	38,2	36,9
1 a 4 anos de estudo	25,9	20,3	19,6	18,4
5 a 8 anos de estudo	16,3	16,2	15,5	17,7
9 a 11 anos de estudo	4,4	3,7	5,6	4,9
12 a 15 anos de estudo	6,1	8,5	14,4	14,7
16 anos ou mais de estudo	2,5	2,8	6,7	7,4

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2021).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copes (2021).

Notas: <sup>1</sup> Os dados referem-se às pessoas com 5 anos ou mais de idade.

<sup>2</sup> Os dados correspondem à uma estimativa média em relação aos 4 trimestres de 2020, uma vez que os dados da PNAD Educação não estão disponíveis.

Os dados foram extraídos da PNADC Anual (2012) e da PNADC Trimestral (2020).

(\*) Resultados omitidos devido à baixa captação na amostra ou baixa precisão nas estimativas.

(-) Não observado.

Acrescenta-se à análise da educação os efeitos encontrados quando a categoria cor ou raça é adicionada. Em 2012, na Bahia, o percentual de mulheres que se autodeclararam negra tinha entre 12 a 15 anos de estudo (24,6%). Esse percentual subiu para 32,7% em 2020. Essas participações são superiores às encontradas no grupo de homens negros, visto que o maior percentual (26,0%) encontrava-se na faixa de 5 a 8 anos de estudo em 2012, e passa a ser a faixa de 12 a 15 anos, em 2020, com 27,1%. Entre as mulheres brancas, a maior parte delas tinha entre 12 a 15 anos de estudo (25,6%) em 2012 e passam para 30,8%, em 2020.

Analisando o maior nível de instrução (16 anos ou mais de estudo), as mulheres brancas possuem maior participação, em comparação aos homens brancos, homens negros e às mulheres negras. Em 2012, 10,0% das mulheres brancas tinham 16 anos ou mais de estudos, passando para 15,8% em 2020. Entre os

homens brancos, o percentual era de 7,0% em 2012 e 10,3% em 2020. Já entre as mulheres negras, esse percentual era de 4,9% em 2012 e alcançou 9,2% em 2020. As menores participações foram identificadas entre os homens negros, que representavam 2,8% em 2012 e passou para 5,5% em 2020.

Esses achados evidenciam que as desigualdades identificadas entre homens e mulheres se acentuam quando incluídos na análise elementos como cor ou raça, e seus desdobramentos podem ser observados no mercado de trabalho. Isso se reflete através de diferenciais de rendimentos com impactos nas condições de vida dos indivíduos. Enquanto as mulheres brancas apresentam diferenças salariais pelo sexo, as mulheres negras adicionam a esse diferencial o ônus da cor e ainda sofrem a discriminação setorial-regional-ocupacional mais que os homens da mesma cor e as mulheres brancas (SOARES, 2000). Desta forma, mesmo com maiores níveis educacionais, os homens ganham mais que as mulheres e as mulheres negras tendem a ocupar a última posição no *ranking* de remunerações.

**Tabela 7 – População residente<sup>1</sup> em mil pessoas e proporção estimada em %, por anos de estudos, raça/cor e sexo – Bahia – 2020<sup>2</sup>**

Anos de estudo e cor/ raça	2012					2020				
	Total	Homem	%	Mulher	%	Total	Homem	%	Mulher	%
<b>Total</b>	<b>13.370</b>	<b>6.427</b>	<b>100,0</b>	<b>6.943</b>	<b>100,0</b>	<b>14.062</b>	<b>6.597</b>	<b>100,0</b>	<b>7.465</b>	<b>100,0</b>
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1.905	924	14,4	981	14,1	1.746	852	12,9	894	12,0
1 a 4 anos de estudo	2.871	1.545	24,0	1.327	19,1	2.146	1.110	16,8	1.036	13,9
5 a 8 anos de estudo	3.266	1.656	25,8	1.611	23,2	3.065	1.594	24,2	1.471	19,7
9 a 11 anos de estudo	1.724	836	13,0	889	12,8	1.713	852	12,9	861	11,5
12 a 15 anos de estudo	2.958	1.235	19,2	1.723	24,8	4.182	1.772	26,9	2.411	32,3
16 anos ou mais de estudo	643	230	3,6	414	6,0	1.210	417	6,3	793	10,6
<b>Branca</b>	<b>2.672</b>	<b>1.241</b>	<b>100,0</b>	<b>1.431</b>	<b>100,0</b>	<b>2.671</b>	<b>1.205</b>	<b>100,0</b>	<b>1.466</b>	<b>100,0</b>
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	343	167	13,5	176	12,3	323	149	12,4	173	11,8
1 a 4 anos de estudo	526	259	20,9	268	18,7	389	200	16,6	189	12,9
5 a 8 anos de estudo	623	309	24,9	314	21,9	570	290	24,1	280	19,1
9 a 11 anos de estudo	314	149	12,0	165	11,5	278	139	11,5	139	9,5
12 a 15 anos de estudo	635	269	21,7	366	25,6	755	303	25,1	452	30,8
16 anos ou mais de estudo	229	87	7,0	143	10,0	356	124	10,3	232	15,8
<b>Negra</b>	<b>10.651</b>	<b>5.165</b>	<b>100,0</b>	<b>5.486</b>	<b>100,0</b>	<b>11.308</b>	<b>5.356</b>	<b>100,0</b>	<b>5.951</b>	<b>100,0</b>
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1.554	754	14,6	800	14,6	1.406	693	12,9	713	12,0
1 a 4 anos de estudo	2.338	1.283	24,8	1.055	19,2	1.744	904	16,9	840	14,1
5 a 8 anos de estudo	2.635	1.343	26,0	1.293	23,6	2.476	1.295	24,2	1.181	19,8
9 a 11 anos de estudo	1.401	683	13,2	719	13,1	1.425	710	13,3	715	12,0
12 a 15 anos de estudo	2.308	959	18,6	1.349	24,6	3.407	1.462	27,3	1.945	32,7
16 anos ou mais de estudo	413	143	2,8	270	4,9	850	293	5,5	557	9,4

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2021).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copes (2021).

Notas: Os dados referem-se às pessoas com 5 anos ou mais de idade.

Os dados foram extraídos da PNADC Anual (2012) e da PNADC Trimestral (2020).

A categoria Cor ou raça branca inclui as pessoas que se declararam amarelas.

A categoria Total para Cor ou raça inclui as pessoas que se declararam indígenas e ignoradas.

Os dados correspondem à uma estimativa média em relação aos 4 trimestres de 2020, uma vez que os dados da PNAD Educação não estão disponíveis.

## MERCADO DE TRABALHO

A população feminina total do estado, como mencionado anteriormente, supera a masculina. Contudo, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2021) revelaram o predomínio masculino na composição da força de trabalho no período 2012-2020, na Bahia. No último ano, dentre os 6,4 milhões de indivíduos economicamente ativos, 3,6 milhões pertenciam ao grupo formado pelo sexo masculino, com 14 anos ou mais de idade (idade para trabalhar), e 2,8 milhões de pessoas integravam o correspondente ao sexo feminino. Todavia, há uma tendência de ampliação da participação das mulheres e, conseqüentemente, redução na contribuição dos homens. Em 2012, 42,6% da população na força de trabalho baiana era composta por mulheres. Esse percentual atingiu 44,2% no resultado estimado para o ano de 2020 (Tabela 8). Quanto ao período em que se deu a pandemia, não foi verificada alteração significativa na composição da força de trabalho em relação ao sexo dos seus participantes. De forma absoluta, houve uma redução em ambos, no número de mulheres e de homens na força de trabalho.

O nível da ocupação, ou seja, as pessoas ocupadas em relação à população em idade de trabalhar, revela diferenças significativas intra e intergrupos. Em 2012 este índice correspondia a 66,8% para os homens e 43,2% para as mulheres. Em 2020, os resultados estimados para o ano revelaram, respectivamente, 52,5% para eles e 33,3% para elas. No final do período analisado, a diferença era de 19,2 pontos percentuais, denotando mais homens ocupados em relação aos indivíduos do sexo masculino em idade de trabalhar.

**Tabela 8 – População na Força de Trabalho, Participação na População em Idade Ativa, População ocupada e Nível de ocupação, por sexo – Bahia – 2012/2020**

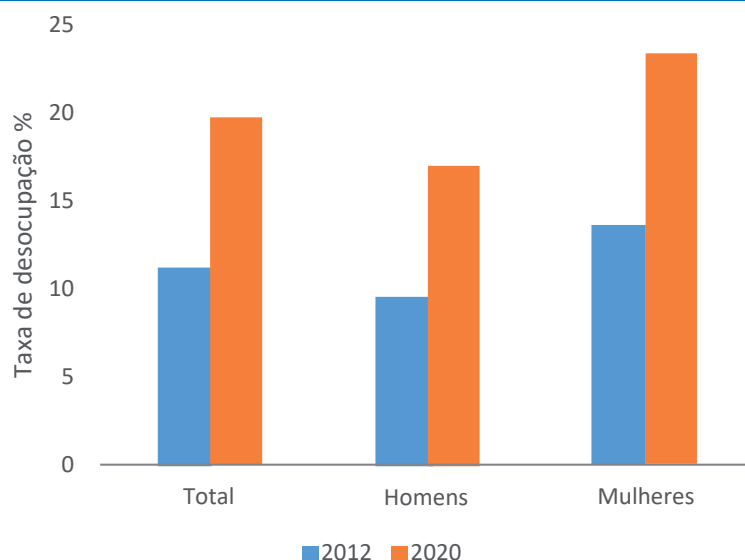
Indicadores	2012		2020	
	Pessoas (mil)	%	Pessoas (mil)	%
<b>Total</b>				
População na Força de trabalho e participação na PIA	6.856	61,3	6.431	52,6
População ocupada e Nível de ocupação	6.083	54,4	5.159	42,2
<b>Homens</b>				
População na força de trabalho e participação na PIA masculina	3.932	73,8	3.588	63,3
Participação na força de trabalho total	...	57,4	...	55,8
População ocupada e Nível de ocupação	3.557	66,8	2.975	52,5
<b>Mulheres</b>				
População na força de trabalho e participação na PIA feminina	2.924	50,0	2.843	43,4
Participação na força de trabalho total	...	42,6	...	44,2
População ocupada e Nível de ocupação	2.526	43,2	2.184	33,3

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2021).

Nota: Em 2020, os dados correspondem à uma estimativa média em relação aos meses de janeiro a dezembro. Os dados foram extraídos da PNADC Anual (2012) e da PNADC Trimestral (2020).

A taxa de desocupação para as pessoas do sexo feminino se revelou a mais alta do mercado de trabalho, comparando-se os gêneros, entre 2012 e 2020. Enquanto a correspondente aos indivíduos do sexo masculino se posicionou em 9,5%, em 2012, a do sexo feminino alcançou 13,6%. A distância dos índices entre os sexos passou de 4,1 para 6,1 pontos percentuais comparando os resultados obtidos para 2012 e 2020 quando a taxa de desocupação feminina (23,2%) superou o índice masculino (17,1%), acirrando as desigualdades (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Taxa de desocupação (%), por sexo – Bahia – 2012/2020



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2021).

Nota: Em 2020 os dados correspondem à uma estimativa média em relação aos meses de janeiro a dezembro. Os dados foram extraídos da PNADC Anual (2012) e da PNADC Trimestral (2020).

Durante o ano atípico de 2020, os impactos no emprego foram sentidos pelos indivíduos de ambos os sexos. Vale ressaltar que a taxa de desocupação para o total do estado, no quarto trimestre, correspondeu a 20,0% da população na força de trabalho e foi o maior registro desde o início da pesquisa, em 2012. No primeiro trimestre de 2020, a taxa de desocupação para os homens era de 15,8% e atingiu 17,4% no quarto trimestre. O respectivo índice para as mulheres passou de 22,3% para 23,2% (Tabela 9). A razão entre os sexos atingiu 1,3 no quarto trimestre de 2020. Significa dizer que o desemprego feminino superou o masculino em 33,0%.

Tabela 9 – População desocupada e Taxa de desocupação, por sexo – Bahia – 2020

Sexo	2020.1		2020.4	
	Pessoas (mil)	%	Pessoas (mil)	%
Total	1.311	18,7	1.296	20,0
Homens	614	15,8	621	17,4
Mulheres	697	22,3	675	23,2

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2021). Os dados foram extraídos da PNADC Trimestral (2020).

Entre 2012 e 2020, houve diminuição de 6,1 pontos percentuais na taxa de informalidade, ou seja, no grupo formado por trabalhadores informais em relação a população ocupada.<sup>1</sup> A taxa de informalidade das mulheres, no período, é inferior a masculina. Em 2020, respectivamente, correspondiam à 45,4% e 55,8% (Tabela 10). A razão entre as taxas de informalidade caiu de 0,95 a 0,81 com a diminuição de 10,5 pontos percentuais na taxa de informalidade feminina, enquanto a masculina arrefeceu apenas 2,8 pontos percentuais entre 2012 e 2020.

<sup>1</sup> Integram o grupo de trabalhadores informais os Empregados do setor privado sem carteira + Trabalhadores domésticos sem carteira + Empregadores sem CNPJ + Trabalhadores por conta própria sem CNPJ + Trabalhadores familiares auxiliares.

**Tabela 10 – Trabalhadores informais e taxa de informalidade – por sexo – Bahia – 2012/2020**

Indicadores	2012		2020	
	Pessoas (mil)	%	Pessoas (mil)	%
<b>Total</b>	<b>3.496</b>	<b>57,5</b>	<b>2.650</b>	<b>51,4</b>
Homens	2.085	58,6	1.659	55,8
Mulheres	1.411	55,9	992	45,4

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2021).

Notas: Em 2020, os dados correspondem à uma estimativa média em relação aos meses de janeiro a dezembro.

Os dados foram extraídos da PNADC Anual (2012) e da PNADC Trimestral (2020).

A situação de informalidade se refere às pessoas ocupadas como “Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico – sem carteira de trabalho assinada”, “Trabalhador doméstico – sem carteira de trabalho assinada”, “Empregador sem CNPJ”, “Conta própria sem CNPJ” e “Trabalhador familiar auxiliar” no trabalho principal.

Entre o primeiro e o quarto trimestres de 2020, a pandemia impôs a necessidade do isolamento e, possivelmente, afetou o desenvolvimento das atividades informais desenvolvidas por mulheres que se viram obrigadas a cuidar do domicílio e da família.

Com base na PNADC com dados para 2020, para os setores formais e informais, a análise intragrupo dos sexos revela que enquanto as mulheres estão ocupadas principalmente na Administração pública (31,3%), os homens estão majoritariamente (24,9%) em Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura no estado (Tabela 11) (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA, 2021).

**Tabela 11 – Pessoas ocupadas, por setor de atividade econômica e distribuição percentual por sexo – Bahia – 2020**

Grupamento de atividades econômicas/sexo	2020	
	Pessoas (mil)	%
<b>Total</b>	<b>5.159</b>	<b>100,0</b>
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	924	17,9
Indústria geral	430	8,3
Construção	336	6,5
Comércio	957	18,5
Transporte, armazenagem e correio	253	4,9
Alojamento e alimentação	278	5,4
Informação, comunicação e outras atividades <sup>1</sup>	396	7,7
Administração pública <sup>2</sup>	1.051	20,4
Outros serviços <sup>3</sup>	534	10,4
<b>Homens</b>	<b>2.975</b>	<b>100,0</b>
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	740	24,9
Indústria geral	275	9,2
Construção	327	11,0
Comércio	534	17,9
Transporte, armazenagem e correio	237	8,0
Alojamento e alimentação	102	3,4
Informação, comunicação e outras atividades <sup>1</sup>	244	8,2
Administração pública <sup>2</sup>	367	12,3
Outros serviços <sup>3</sup>	149	5,0
<b>Mulheres</b>	<b>2.184</b>	<b>100,0</b>
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	184	8,4
Indústria geral	155	7,1
Construção	*	*
Comércio	423	19,4
Transporte, armazenagem e correio	16	0,7
Alojamento e alimentação	176	8,1
Informação, comunicação e outras atividades <sup>1</sup>	152	7,0
Administração pública <sup>2</sup>	683	31,3
Outros serviços <sup>3</sup>	385	17,6

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2021).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copes (2021).

Notas: <sup>1</sup> Atividades financeiras, imobiliárias, profissionais, científicas, técnicas, administrativas, serviços complementares.

<sup>2</sup> Inclui defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais.

<sup>3</sup> Inclui atividades mal definidas.

Os dados correspondem à uma estimativa média em relação aos meses de janeiro a dezembro.

Inclui vínculos formais e informais.

Os dados foram extraídos da PNADC Trimestral (2020).

De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), conjunto de registros administrativos para o trabalho formal, entre 2012 e 2019, não houve alteração significativa na estrutura do mercado de trabalho na Bahia quanto à estruturação por gênero (BRASIL, 2021)<sup>2</sup>. O estoque feminino de vínculos formais de emprego se encontrava principalmente em postos na Administração pública (21,6%), enquanto os homens totalizavam 13,4% do pessoal ocupado nesse agrupamento de atividades econômicas em 2019. Para este mesmo ano, elas estavam, também, no Comércio (8%), assim como eles (11,6%). Em números absolutos, elas superaram os homens principalmente na Administração pública com diferença de 183.649 vínculos formais. Os dados indicam que existiu uma redução das atividades relacionadas à Construção, majoritariamente desenvolvidas pelos homens (Tabela 12)

**Tabela 12 – Estoque de emprego formal dos vínculos ativos e distribuição percentual, por setor de atividade econômica e sexo do trabalhador – Bahia – 2012/2019**

Grupamento de atividades econômicas/sexo	2012		2019	
	Vínculos	%	Vínculos	%
<b>Total</b>	<b>2.256.621</b>	<b>100,0</b>	<b>2.232.576</b>	<b>100,0</b>
<b>Homens</b>	<b>1.299.793</b>	<b>57,6</b>	<b>1.276.554</b>	<b>57,2</b>
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	83.525	3,7	79.139	3,5
Indústria geral	188.311	8,3	186.515	8,4
Construção	162.585	7,2	105.624	4,7
Comércio	249.617	11,1	259.243	11,6
Transporte, armazenagem e correio	86.667	3,8	87.621	3,9
Alojamento e alimentação	40.636	1,8	44.389	2,0
Informação, comunicação e outras atividades <sup>1</sup>	185.764	8,2	187.118	8,4
Administração pública <sup>2</sup>	273.996	12,1	299.550	13,4
Outros serviços	28.692	1,3	27.355	1,2
<b>Mulheres</b>	<b>956.828</b>	<b>42,4</b>	<b>956.022</b>	<b>42,8</b>
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	12.338	0,5	13.716	0,6
Indústria geral	67.387	3,0	62.321	2,8
Construção	15.296	0,7	10.143	0,5
Comércio	175.205	7,8	178.672	8,0
Transporte, armazenagem e correio	13.500	0,6	15.308	0,7
Alojamento e alimentação	47.909	2,1	51.310	2,3
Informação, comunicação e outras atividades <sup>1</sup>	123.838	5,5	110.416	4,9
Administração pública <sup>2</sup>	468.022	20,7	483.199	21,6
Outros serviços	33.333	1,5	30.937	1,4

Fonte: Brasil (2021).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copes (2021).

Notas: <sup>1</sup> Atividades financeiras, imobiliárias, profissionais, científicas, técnicas, administrativas, serviços complementares.

<sup>2</sup> Inclui defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais.

O acesso aos dados informados pela RAIS é restrito mediante usuário e senha.

Ainda segundo a RAIS, o grupo de atividades que mais conta com a participação de mulheres, a Administração pública, exhibe uma das maiores diferenças salariais entre os sexos (BRASIL, 2021). O rendimento médio real dos vínculos ativos com jornada de 40 horas semanais delas corresponde à apenas 83% do rendimento deles com a mesma quantidade de horas trabalhadas. Ainda entre os Serviços, as atividades Informação, comunicação e outras atividades é que revelam as maiores desigualdades. Elas recebem 66% do rendimento deles. Por outro lado, os alentos estão em dois conjuntos: Construção e Indústria de Eletricidade e Gás, onde a razão do rendimento médio real dos vínculos ativos com jornada de 40 horas semanais delas em relação ao deles é de 1,39 e de 1,04, respectivamente. As mulheres na Construção recebem cerca de 40% a mais do que os homens, atividade descrita no passado como masculina.

2 O acesso aos dados informados pela RAIS é restrito mediante usuário e senha.



A análise dos dados da RAIS mostrou também que, em relação aos vínculos formais de trabalho, não há apenas a predominância de homens em ocupações de destaque selecionadas, vislumbradas como de maior prestígio e remuneração (BRASIL, 2021). Na arquitetura, o percentual delas (56,2%), no estado, supera o índice deles (43,8%) de acordo com o registro mais recente, o de 2019. Na medicina, as médicas correspondem à 54,7% dos vínculos formais. Entre os profissionais em direito são 50,4% dos vínculos ocupados por elas, o que inclui as ocupações como advogadas, defensoras públicas, consultoras jurídicas, procuradoras da república, com sub-representação em algumas ocupações. Todavia, majora a baixa representação das mulheres nas engenharias (22,8%).

A análise dos dados da PNADC, para o estado, referente ao período 2012-2020, indica uma redução do total de pessoas ocupadas no trabalho doméstico em 2020. Em 2012, esse número correspondia à 440 mil, mas em 2020, apenas 300 mil, sendo que 235 mil deles não possuíam carteira assinada (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA, 2021). Predominam as mulheres (91,3%, 274 mil), dentre os trabalhadores domésticos. Os homens (8,7%, 26 mil) são minoria nesta posição de ocupação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das condições de vida das mulheres baianas, sob a ótica de indicadores demográficos, de educação e mercado de trabalho revelou alguns avanços e permanência de desigualdades, dentro do período analisado. Entre os destaques, houve ampliação da participação de mulheres que se autodeclararam pretas na população total, manutenção da taxa de fecundidade total para nível abaixo da taxa de reposição da população, com mulheres mais jovens tendo menos filhos e aumento nas faixas de idade entre 30 a 45 anos, o que demonstra que estão postergando a fecundidade. Foi possível observar que houve aumento na escolaridade das mulheres no período, porém elas continuam a perceber rendimentos menores e apresentaram taxa de desemprego superior aos homens. Para elas, o mercado de trabalho se tornou menos informal nos últimos oito anos, mas continuam sendo maioria entre os trabalhadores domésticos, setor que tem alta informalidade.

Os pontos considerados no estudo evidenciam a necessidade do contínuo acompanhamento dos indicadores – sem se esgotar nesta síntese, já que a inclusão de mais variáveis tende a enriquecer o levantamento de informações e captar as diversas nuances que a complexidade do tema requer – que podem ser utilizados para subsidiar a formulação de políticas que promovam melhorias nas condições de trabalho, emprego e renda e para avanços nas conquistas de direitos das mulheres, passos importantes na redução das desigualdades.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho. *Relação anual de informações sociais – RAIS: Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho*. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>. Acesso em: 1 mar. 2021.

CAVENAGHI, S.; BERQUÓ, E. Perfil socioeconômico e demográfico da fecundidade no Brasil de 2000 a 2010. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO AMERICANA DE POPULAÇÃO*, 6, 2014, Lima. Anais [...]. Lima: ALAP, 2014.

FÍGOLI, M. G. B. Evolução da educação no Brasil: uma análise das taxas entre 1970 e 2000 segundo o grau da última série concluída. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 129-150, jan./jun. 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982006000100008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982006000100008). Acesso em: 8 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Projeções da população 2018: Brasil e unidades da federação*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=downloads>. Acesso em: 1 mar. 2021.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA: microdados 2012-2020. Disponível em: [/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/](#). Acesso em: 1 mar. 2021.

SOARES, S. S. D. *O perfil da discriminação no mercado de trabalho: homens negros, mulheres brancas e mulheres negras*. Brasília: Ipea, nov. 2000. (Texto para discussão, 769). Disponível em: [.pdf](#). Acesso em: 8 mar. 2021.